

Sarney nega aliança com PTB

05 JAN 1983

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, descartou ontem a hipótese de o Governo fazer uma coligação formal com o PTB ou com qualquer partido opositorista a curto prazo e negou que tivesse oferecido um Ministério à deputada Ivete Vargas.

Acredita o senador que a tendência do PDS será de fazer composições eventuais, não só com o PTB, mas com todos os partidos da oposição, sem excluir o PDT do Leonel Brizola, segundo a natureza e a extensão das matérias a serem votadas, para assegurar a posição governamental.

Ao comentar seu encontro com a presidente do PTB, Sarney procurou caracterizá-lo como uma simples visita de cortesia a uma ex-companheira de Câmara, que estava prestes a deixar o hospital.

Ele admitiu ter conversado com Ivete sobre uma composição do PDS com o seu partido na Câmara, onde o Governo não conseguiu fazer a maioria absoluta, mas ressaltou que, ao se referir a cargos, não saiu do âmbito da Câmara.

Sem esclarecer se Ivete Vargas lhe havia imposto a concessão de um Ministério como condição de apoio do PTB aos projetos do Governo, o dirigente pedessista enfatizou que não havia oferecido nenhum posto de qualquer nível, pois não havia sido autorizado para fazer tal proposta.

MARCHEZAN

O presidente da Câmara, Nelson Marchezan, desenvolveu raciocínio semelhante ao de José Sarney, ao afirmar não ter percebido, tanto da parte do Governo, como do PTB, qualquer indício na direção de uma aliança oficial. Marchezan acha que PTB parece mais inclinado a fixar-se numa posição de fiel de balança para tirar melhor proveito da disputa entre os dois grandes partidos - o PDS e o PMDB - uma ambição para ele legítima, por ser parte natural do jogo democrático.

Ele não nega contudo que o Governo terá de dialogar com os partidos de oposição, pois, do contrário, estaria exposto a um sistema de freios negativos, que poderia paralisar os trabalhos do Congresso.

JOHN BRIZOLINI